

**FORMAÇÃO DO LEITOR E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NAS SÉRIES INICIAIS:
ESTUDO EM PINHEIRO – MA
READER DEVELOPMENT AND COGNITIVE GROWTH IN EARLY GRADES:
A STUDY IN PINHEIRO – MA**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-95

José Ribamar Costa Amorim¹
Maria Julieta Nogueira²
Maria Neuracy Araujo Soares³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a importância da formação do leitor no desenvolvimento cognitivo de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas da cidade de Pinheiro, Maranhão. A partir de uma revisão teórica embasada em autores que discutem a leitura como instrumento essencial para a construção do conhecimento, bem como da análise de dados empíricos referentes à realidade local, o estudo busca compreender de que maneira a prática sistemática e significativa da leitura pode favorecer o crescimento intelectual, emocional e social das crianças. Além disso, são analisados indicadores educacionais, como os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que refletem o panorama da alfabetização e do desempenho escolar na região. O artigo também discute práticas pedagógicas atualmente adotadas nas escolas, identificando desafios e potencialidades no processo de formação leitora. Por fim, são apresentadas propostas de intervenção pedagógica direcionadas a fomentar o hábito e o prazer pela leitura desde os primeiros anos escolares, reconhecendo a leitura como um elemento fundamental para o desenvolvimento integral do aluno e para a melhoria dos índices educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Desenvolvimento Cognitivo, Séries Iniciais, Educação Pública, Pinheiro-MA.

ABSTRACT

This article aims to investigate the importance of reader development in the cognitive growth of students in the early grades of elementary education in public schools in the city of Pinheiro, Maranhão. Based on a theoretical review grounded in authors who discuss reading as an essential tool for knowledge construction, as well as an analysis of empirical data related to the local context, the study seeks to understand how systematic and meaningful reading practices can foster the intellectual, emotional, and social development of children. Additionally, educational indicators such as the Basic Education Development Index (IDEB) results are analyzed to reflect the literacy scenario and school performance in the region. The article also discusses current pedagogical practices adopted in schools, identifying challenges and opportunities in the process of reader formation. Finally, pedagogical intervention proposals are presented, aimed at encouraging the habit and pleasure of reading from the early school years, recognizing reading as a fundamental element for the integral development of students and for the improvement of educational indicators.

KEYWORDS: Reading, Cognitive Development, Early Grades, Public Education, Pinheiro-MA.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa, Portugal. **E-MAIL:** jrc.amorim1@gmail.com

² **E-MAIL:** mjulinogueira2001@hotmail.com

³ **E-MAIL:** neurasoares3@gmail.com

INTRODUÇÃO

A leitura é uma das competências mais fundamentais e indispensáveis para o desenvolvimento pleno do ser humano, especialmente na fase da infância. O domínio da leitura representa mais do que a capacidade de decodificar símbolos gráficos; trata-se de uma habilidade complexa que envolve interpretação, análise crítica, construção de sentido e articulação com o mundo social. No contexto educacional, a leitura não é apenas um instrumento de aprendizagem, mas um eixo central da formação cidadã e do desenvolvimento intelectual. Sua prática frequente está intimamente relacionada com a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento do raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

No Brasil, e particularmente em cidades do interior como Pinheiro-MA, os desafios para a efetiva formação de leitores nas séries iniciais são inúmeros. Entre eles, destacam-se as limitações estruturais das escolas, a carência de acervos literários diversificados, a falta de formação continuada dos professores, o baixo envolvimento das famílias e a ausência de políticas públicas consistentes voltadas à leitura. Apesar das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que orientam uma educação linguística centrada em práticas de leitura significativas, ainda são poucas as escolas públicas que conseguem implementar um trabalho sistemático, contínuo e crítico nesse campo.

É nos anos iniciais do Ensino Fundamental que as crianças iniciam o processo formal de alfabetização e letramento. Este é um momento decisivo para consolidar não apenas a habilidade de ler, mas o gosto pela leitura. Um leitor formado desde cedo tem mais chances de se tornar um sujeito crítico, participativo e autônomo. Por isso, investir em práticas pedagógicas que promovam o acesso à leitura, o contato com diferentes gêneros textuais e a mediação qualificada do professor é uma estratégia fundamental para o sucesso escolar e para o exercício pleno da cidadania.

Estudos de autores como Vygotsky, Freire, Soares e Ferreiro reforçam a tese de que o desenvolvimento cognitivo da criança está diretamente relacionado às suas experiências sociais e linguísticas. A leitura, nesse sentido, representa uma via de acesso privilegiada ao conhecimento, à imaginação e à construção da identidade. A criança que lê amplia suas possibilidades de interação com o mundo, desenvolve empatia, amplia sua compreensão da realidade e adquire instrumentos para transformar sua própria vida.

Em Pinheiro-MA, a realidade educacional reflete tanto os avanços quanto os entraves comuns ao ensino público brasileiro. O município, localizado na Baixada Maranhense, possui uma rede significativa de escolas, mas enfrenta problemas estruturais e pedagógicos que comprometem o pleno desenvolvimento das competências leitoras nos alunos dos anos iniciais. De acordo com dados do IDEB, os índices de proficiência em leitura e escrita ainda estão abaixo da média nacional, evidenciando a necessidade urgente de ações que priorizem a formação do leitor.

Este artigo propõe-se a refletir sobre a importância da leitura no desenvolvimento cognitivo dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Pinheiro-MA, considerando tanto os aspectos teóricos que sustentam a prática leitora quanto os dados e experiências concretas do município. O estudo busca identificar os principais desafios enfrentados pelas escolas, mapear iniciativas bem-sucedidas e sugerir caminhos para fortalecer a cultura da leitura desde os primeiros anos escolares. Trata-se, portanto, de uma contribuição relevante não apenas para o campo da educação, mas também para a construção de políticas públicas comprometidas com uma formação cidadã, crítica e emancipadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura, enquanto processo cognitivo e social, é amplamente reconhecida pela literatura

científica como essencial ao desenvolvimento humano. Segundo Vygotsky (1987), o conhecimento se constrói por meio da mediação sociocultural, sendo a linguagem e, conseqüentemente, a leitura, ferramentas fundamentais nesse processo. Ao interagir com o texto, a criança ativa mecanismos mentais de interpretação, memória, atenção e inferência, o que amplia seu repertório e estimula o pensamento abstrato.

De acordo com Soares (2004), o letramento deve ser compreendido para além da alfabetização. Ele se refere à inserção do sujeito nas práticas sociais mediadas pela linguagem escrita. A leitura, nesse sentido, é vista como uma prática cultural que contribui para a formação de sujeitos críticos e atuantes. A BNCC (2018) reforça essa concepção ao enfatizar a centralidade das práticas de leitura na formação integral dos estudantes desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A neurociência, representada por autores como Maryanne Wolf (2016), também destaca os benefícios da leitura na estimulação das funções cerebrais superiores. A leitura regular ativa áreas do cérebro responsáveis pela empatia, raciocínio lógico, organização e planejamento. Isso demonstra que formar leitores não é apenas uma questão educacional, mas uma necessidade cognitiva.

Nesse contexto, autores como Freire (2001) e Ferreiro e Teberosky (1991) defendem que o ato de ler vai além da decodificação e envolve a leitura de mundo, a construção da identidade e o exercício da liberdade. Dessa forma, a escola, especialmente nos anos iniciais, deve ser o espaço privilegiado para a promoção da leitura crítica, prazerosa e transformadora.

A LEITURA COMO PROCESSO COGNITIVO

A leitura, enquanto processo cognitivo, é uma atividade complexa que envolve diversas funções mentais interligadas. Mais do que decodificar símbolos gráficos, a leitura é um exercício mental de

interpretação, atribuição de significado, memória, imaginação, inferência e integração de conhecimentos prévios. Ao interagir com um texto, o leitor mobiliza uma série de mecanismos neurológicos que ativam e fortalecem estruturas cerebrais responsáveis pelo aprendizado, pela linguagem e pelas emoções. A partir das contribuições de Lev Vygotsky (1987), compreende-se que a leitura é uma prática mediada socialmente, construída a partir das interações entre o sujeito e seu meio cultural. O autor destaca que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre mediante instrumentos de mediação simbólica, como a linguagem e a leitura. Nesse sentido, o processo de ler é simultaneamente individual e coletivo: individual porque ocorre na mente do leitor; coletivo porque está ancorado nas práticas sociais e históricas da linguagem.

A leitura estimula a cognição ao permitir que o indivíduo crie imagens mentais, relacione informações, estabeleça conexões entre ideias e desenvolva o pensamento crítico. Durante o ato de leitura, o cérebro realiza operações simultâneas de identificação fonológica, análise sintática, recuperação de significados e formulação de hipóteses interpretativas. Como destaca Maryanne Wolf (2016), o cérebro não nasceu para ler, mas se adaptou por meio de uma complexa rede de circuitos neurais que foram formados e fortalecidos pela experiência com a linguagem escrita.

No contexto da infância e das séries iniciais da Educação Básica, a leitura assume papel decisivo no desenvolvimento das funções executivas, como a atenção seletiva, o controle inibitório, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva. Crianças expostas à leitura desde cedo desenvolvem maior capacidade de concentração, compreensão e resolução de problemas, além de apresentarem mais facilidade para aprender outros conteúdos escolares.

Jean Piaget também contribui com importantes reflexões sobre o papel da linguagem e da leitura na estruturação do pensamento infantil. Para o autor, a leitura contribui para o desenvolvimento dos

esquemas mentais que permitem a assimilação e a acomodação de novos conhecimentos. Através da leitura, a criança passa a construir significados mais elaborados sobre o mundo que a cerca, ativando estruturas mentais cada vez mais complexas.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1991), ao investigarem a psicogênese da língua escrita, demonstraram que o processo de apropriação da leitura pelas crianças passa por diversas fases, todas elas profundamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo. A criança que lê não apenas reproduz a linguagem alheia, mas formula interpretações, questiona ideias, modifica estruturas de pensamento e participa ativamente do processo de construção do conhecimento.

A leitura também potencializa a inteligência emocional da criança. Conforme Goleman (1995), a leitura de histórias ajuda o leitor a se colocar no lugar do outro, a entender diferentes pontos de vista e a lidar com suas emoções de forma mais equilibrada. O contato com a diversidade de personagens, enredos e situações literárias amplia a capacidade de empatia e desenvolve valores éticos e morais fundamentais para a vida em sociedade.

Estudos em neurociência cognitiva indicam que a leitura literária, em especial, ativa áreas do cérebro ligadas à imaginação, à memória e à autorreflexão. Pesquisas com neuroimagem funcional demonstram que, durante a leitura, há intensa atividade nas regiões pré-frontais, no hipocampo e nas áreas temporais, o que comprova os benefícios da leitura para o desenvolvimento cerebral.

Outro aspecto importante é a relação entre leitura e linguagem oral. Crianças que leem mais desenvolvem vocabulário mais amplo, maior fluência verbal, capacidade argumentativa e domínio de estruturas gramaticais complexas. Essas habilidades, por sua vez, favorecem o desempenho em atividades escolares, ampliam a autoestima e fortalecem a autoconfiança do aluno.

Além disso, a leitura influencia diretamente o desenvolvimento da metacognição a capacidade de pensar sobre o próprio pensamento. Ao ler, o sujeito é convidado a refletir sobre o que sabe, o que aprendeu, o que compreendeu e o que precisa rever. Isso faz da leitura uma ferramenta poderosa para o aprendizado autônomo e significativo.

Autoras como Irandé Antunes (2003) e Ângela Kleiman (1995) defendem que a leitura é um dos instrumentos mais potentes de formação intelectual e cidadã. Elas ressaltam que é por meio da leitura que o indivíduo entra em contato com o conhecimento acumulado da humanidade, amplia sua visão de mundo e se posiciona diante das questões sociais. A leitura também dialoga com a formação identitária da criança. Ao se ver representada nos textos que lê — seja por meio da linguagem, da cultura ou da vivência de personagens —, a criança desenvolve senso de pertencimento, autovalorização e reconhecimento de sua história. Isso é especialmente importante em contextos sociais vulneráveis, como muitas comunidades da cidade de Pinheiro-MA, onde o acesso à leitura pode representar um caminho de superação e transformação pessoal.

Portanto, pensar a leitura como processo cognitivo é reconhecer sua centralidade na formação integral do aluno. Não se trata apenas de uma habilidade escolar, mas de uma competência vital que sustenta o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a capacidade de aprender ao longo da vida. Investir na formação de leitores nas séries iniciais é garantir que cada criança tenha acesso a uma ferramenta essencial para compreender o mundo e atuar sobre ele de maneira consciente, ética e transformadora.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

A distinção entre alfabetização e letramento é fundamental para compreender os desafios da formação do leitor nas séries iniciais. Alfabetizar significa ensinar o sistema de escrita alfabética, ou seja, a correspondência

entre fonemas e grafemas. Já o letramento vai além: trata-se da inserção efetiva do indivíduo nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita. Segundo Magda Soares (2004), o letramento é o uso social da leitura e da escrita, e sua ausência resulta em uma alfabetização tecnicista, desvinculada da vida real.

Na prática pedagógica, é essencial que os processos de alfabetização e letramento aconteçam de forma articulada. O aluno precisa aprender a ler e escrever tecnicamente, mas também precisa compreender para que serve a leitura, como ela pode ser usada em diferentes contextos e como se torna instrumento de participação social. Emilia Ferreiro (1991), ao investigar a psicogênese da língua escrita, demonstrou que a criança já pensa sobre a escrita antes mesmo de ser formalmente alfabetizada, revelando a importância de ambientes letrados desde a Educação Infantil.

A BNCC (2018) também destaca a importância do letramento desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, com ênfase no trabalho com diferentes gêneros textuais, suportes e contextos de leitura. Assim, o professor deixa de ser mero transmissor de regras gramaticais e passa a ser um mediador cultural, que cria condições para que o aluno se torne leitor e produtor de textos com sentido.

Portanto, alfabetização e letramento não são etapas dissociadas, mas processos complementares e interdependentes. A formação de leitores exige uma abordagem que integre a competência técnica com o uso significativo da linguagem, permitindo que os alunos das escolas públicas de Pinheiro-MA se apropriem da leitura como um direito e como uma ferramenta de transformação pessoal e social.

BNCC E O PAPEL DA LEITURA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que orienta os currículos da Educação Básica em todo o território brasileiro,

reconhece a leitura como eixo estruturante do ensino de Língua Portuguesa desde os anos iniciais. Na BNCC, a competência geral nº 5 destaca a importância de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética”, e a leitura ocupa papel central nesse processo, sendo tratada não apenas como decodificação, mas como prática social, cognitiva e crítica.

Nas competências específicas da área de Linguagens, a leitura é tratada como um campo de atuação que atravessa os demais: leitura literária, leitura de textos do cotidiano, leitura de textos digitais, entre outros. A BNCC propõe que o aluno seja capaz de ler com fluência, interpretar, inferir sentidos, reconhecer diferentes gêneros e estruturas, além de posicionar-se criticamente diante do texto. Esse enfoque dialoga com concepções de leitura ancoradas em autores como Freire (2001), Soares (2004) e Kleiman (1995), que defendem o letramento como prática cultural e emancipadora.

Nas séries iniciais, a BNCC sugere a organização por campos de experiência e práticas de linguagem, propondo atividades diversificadas de leitura que estimulem a curiosidade, a imaginação e o prazer estético. O professor, nesse cenário, é visto como mediador, responsável por promover situações reais de leitura, criar ambientes alfabetizadores e despertar nos alunos o interesse pelos livros e pelas múltiplas linguagens.

Dessa forma, a BNCC contribui significativamente para reconfigurar o papel da leitura na escola, conferindo-lhe um caráter transversal, contextualizado e formativo. O papel da leitura não se limita a alcançar metas de desempenho, mas a garantir o direito à formação de leitores críticos, protagonistas e preparados para os desafios da contemporaneidade. Em municípios como Pinheiro-MA, a implementação efetiva das diretrizes da BNCC representa uma oportunidade para transformar práticas escolares e consolidar políticas educacionais voltadas à formação do leitor desde os primeiros anos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. A opção por uma metodologia qualitativa justifica-se pelo interesse em compreender os significados atribuídos às práticas de leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como os impactos dessas práticas no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Além disso, busca-se interpretar os dados à luz de referenciais teóricos que sustentam a leitura como prática sociocultural e processo cognitivo.

A revisão bibliográfica foi realizada com base em autores clássicos e contemporâneos da área da Educação, como Vygotsky, Piaget, Freire, Ferreiro, Soares, Kleiman, Antunes, entre outros, além da legislação educacional vigente, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram selecionadas obras que tratam da leitura como instrumento de aprendizagem, letramento, alfabetização, desenvolvimento cognitivo e formação do leitor no contexto escolar.

Paralelamente, foi realizada uma análise documental de dados educacionais do município de Pinheiro-MA, considerando informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), documentos das secretarias municipais de educação, planos de ensino, registros escolares e relatórios pedagógicos de cinco escolas públicas municipais selecionadas.

A seleção das escolas considerou critérios como localização geográfica (zona urbana e rural), representatividade dentro da rede municipal e existência de projetos de incentivo à leitura. Foram priorizadas escolas que atendem aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), totalizando um universo de

análise com cerca de 550 alunos matriculados e 30 professores regentes.

Foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores escolares, professores e coordenadores pedagógicos, com o objetivo de identificar as práticas de leitura desenvolvidas no cotidiano escolar, os recursos disponíveis e as dificuldades enfrentadas pelas unidades escolares. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, categorizando as falas de acordo com os eixos temáticos da pesquisa.

Complementando o processo metodológico, realizou-se observação participante em atividades de leitura realizadas pelas escolas durante o segundo semestre letivo. Essas observações permitiram registrar o nível de envolvimento dos alunos, a mediação pedagógica dos professores e o impacto das atividades no desenvolvimento da oralidade, interpretação e expressão escrita das crianças.

Essa triangulação de dados — bibliográficos, documentais e empíricos — proporcionou uma visão mais ampla e contextualizada do cenário da leitura nas escolas públicas de Pinheiro-MA. Os dados obtidos foram analisados à luz do referencial teórico adotado, permitindo a construção de uma narrativa crítica e fundamentada sobre a formação do leitor e o desenvolvimento cognitivo nas séries iniciais.

CONTEXTO EDUCACIONAL DE PINHEIRO-MA

Pinheiro, situado na região da Baixada Maranhense, é um dos municípios mais populosos e estratégicos do interior do Maranhão, com uma população estimada em mais de 80 mil habitantes. Sua rede de ensino público municipal atende aproximadamente 10 mil alunos, sendo a maioria concentrada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A cidade conta com escolas localizadas tanto na zona urbana quanto na zona rural, com características

distintas quanto à infraestrutura, acesso a recursos pedagógicos e formação dos profissionais da educação.

Os dados educacionais mais recentes, disponibilizados pelo INEP e pela Secretaria Municipal de Educação, revelam um quadro preocupante no que se refere ao desempenho dos alunos nos indicadores de leitura e escrita. O IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental permanece abaixo da média nacional, refletindo as dificuldades históricas enfrentadas pelo município, como falta de investimentos contínuos, escassez de materiais didáticos atualizados e ausência de bibliotecas escolares equipadas.

Além disso, há forte desigualdade entre escolas da zona urbana e da zona rural. Enquanto algumas escolas da sede do município contam com laboratórios de informática, projetos de leitura e acesso à internet, as unidades da zona rural muitas vezes operam em estruturas improvisadas, com déficit de professores efetivos e sem espaços adequados para práticas leitoras. Esse cenário impacta diretamente o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, especialmente na fase inicial da escolarização.

Apesar dessas adversidades, é possível identificar iniciativas pontuais que buscam promover a leitura e melhorar os indicadores educacionais. Entre elas, destacam-se as rodas de leitura, os concursos literários internos e os projetos interdisciplinares realizados por alguns professores motivados. No entanto, essas ações, geralmente isoladas e voluntárias, carecem de apoio institucional e de políticas públicas estruturadas que as ampliem e sustentem.

Outro desafio enfrentado pelas escolas municipais de Pinheiro-MA é a formação continuada dos professores no que tange ao ensino da leitura e do letramento. Muitos docentes não têm acesso a cursos, oficinas ou materiais que os auxiliem na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e significativas. Isso acaba limitando o potencial das ações educativas, especialmente quando se considera a leitura como

processo fundamental para o desenvolvimento cognitivo.

Portanto, o contexto educacional de Pinheiro-MA exige um olhar atento e políticas educacionais mais eficazes, que valorizem o papel da leitura na aprendizagem. É necessário investir em infraestrutura, acervo literário, capacitação docente e projetos pedagógicos de longo prazo que consolidem uma cultura leitora nas escolas públicas municipais, proporcionando às crianças oportunidades reais de acesso ao conhecimento, à imaginação e ao exercício da cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas com professores das escolas públicas de Pinheiro-MA indicaram importantes desafios e oportunidades no processo de formação leitora dos alunos das séries iniciais. Uma maioria expressiva, cerca de 72%, apontou a existência de déficits na compreensão leitora entre seus estudantes, o que revela a necessidade urgente de estratégias mais eficazes para o desenvolvimento dessa habilidade fundamental. Além disso, 58% dos docentes relataram a falta de um acervo bibliográfico adequado, evidenciando uma carência estrutural que limita o acesso dos alunos a diferentes gêneros e estilos textuais.

Outro aspecto relevante apontado foi a carência de formação específica dos professores em metodologias de leitura, mencionada por 66% dos entrevistados. Essa lacuna compromete a aplicação de práticas pedagógicas que potencializem a leitura crítica e o interesse dos estudantes, dificultando a criação de um ambiente escolar propício ao desenvolvimento leitor.

Apesar desses desafios, o estudo identificou que algumas iniciativas vêm apresentando resultados positivos no engajamento dos alunos. Entre essas, destacam-se as rodas de leitura, projetos interdisciplinares e o uso de tecnologias digitais como ferramentas motivadoras. As escolas que dispõem de bibliotecas ativas e que incorporam o planejamento

pedagógico focado na leitura tendem a apresentar melhor desempenho nas avaliações externas, sugerindo a eficácia dessas estratégias no processo educativo.

Diante desse diagnóstico, foram elaboradas propostas de intervenção com vistas a fortalecer a formação do leitor nas escolas da rede pública. Primeiramente, recomenda-se a criação de Salas de Leitura em todas as unidades escolares, contando com o apoio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), para garantir o acesso a um acervo diversificado e atrativo. Em paralelo, destaca-se a importância da formação continuada dos professores, voltada para o letramento literário e o desenvolvimento da leitura crítica, com o objetivo de qualificar as práticas pedagógicas.

Além disso, sugere-se o estabelecimento de parcerias com universidades e instituições culturais da região, promovendo intercâmbios que ampliem os horizontes educacionais e incentivem a cultura leitora. Por fim, o projeto “Leitura em Casa” surge como uma iniciativa fundamental para envolver pais e responsáveis, reconhecendo o papel do ambiente familiar no estímulo ao hábito de leitura e na consolidação das habilidades adquiridas na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, especialmente em contextos desafiadores como o das escolas públicas de Pinheiro-MA, a leitura deve ser compreendida não apenas como um direito básico, mas também como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. As evidências apresentadas ao longo deste estudo demonstram que a leitura amplia significativamente o repertório linguístico e contribui para o aprimoramento da atenção, memória, imaginação, empatia e raciocínio lógico.

A formação de leitores desde os primeiros anos escolares demanda um compromisso coletivo e articulado entre gestores, professores, famílias e políticas públicas. É imprescindível garantir o acesso a acervos diversificados, investir em formação continuada para os docentes, criar ambientes alfabetizadores estimulantes e desenvolver propostas pedagógicas que integrem práticas de leitura significativas, prazerosas e contextualizadas. Além disso, fortalecer o vínculo entre escola e comunidade, por meio da promoção de eventos literários, projetos de leitura em casa e oficinas voltadas à participação familiar, é essencial para ampliar o impacto desse processo educativo.

Reconhecer a leitura como um processo complexo, que envolve dimensões cognitivas e sociais, é imprescindível para a promoção da equidade na educação. A formação de leitores críticos e proficientes não contribui apenas para o sucesso escolar, mas também para o exercício pleno da cidadania e para a transformação social. Embora os desafios enfrentados em Pinheiro-MA sejam significativos, práticas promissoras já em curso apontam para caminhos que podem ser ampliados e sistematizados.

Assim, reafirma-se a necessidade de políticas públicas integradas e de uma atuação pedagógica comprometida com a formação integral dos alunos. Ler é, acima de tudo, uma forma de existir no mundo com maior consciência, criatividade e liberdade. Investir na leitura é investir no futuro da educação e no progresso da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Aula de leitura: A leitura na aula de língua portuguesa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BNCC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *IDEB*, 2021.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2001.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MOLLICA, Maria Cecília. *Leitura e formação do leitor*. São Paulo: Ática, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *A história da alfabetização no Brasil: Contribuições para a compreensão da realidade atual*. Revista Brasileira de Educação, n. 18, p. 41-61, 2001.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneses*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

UNESCO. *Relatório Global de Monitoramento da Educação*. Paris: UNESCO, 2022.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WOLF, Maryanne. *O cérebro no mundo digital*. São Paulo: Contexto, 2016.